

018

O EMPENHO FORMATIVO NA POESIA DE AUGUSTO MEYER. *Carla Cristiane Martins Vianna, Homero José Vizeu Araújo (orient.)* (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho pretende traçar um paralelo entre o poeta Meyer e o Augusto Meyer crítico do movimento modernista. Para isso, foi realizada uma pesquisa nos jornais *Correio do Povo* e *Diário de Notícias*, no período que começa com a realização da Semana de Arte Moderna de 1922 e termina em 1930. O poeta Augusto Meyer é autor de uma poesia mutante, pois em um curto espaço de tempo, precisamente, de 1922 a 1929, a sua poesia parte do telurismo e da melancolia de *Alguns Poemas* (1922-1923) e alcança a experimentação formal e inovação temática presentes em *Poemas de Bilu* (1929). No meio do caminho do seu projeto poético, Meyer compôs os versos de *Coração Verde* (1926) e *Giraluz* (1928). A partir de *Coração Verde*, podemos verificar uma explícita tentativa de modernização da sua poesia. O próprio Meyer em crônica do jornal *Correio do Povo* afirmou que 1925 foi o ano do movimento modernista no Rio Grande do Sul, portanto é natural que *Coração Verde* apresente mudanças na sua poesia, tênues, mas significativas. O crítico Meyer defendia um fazer poético em que a inovação modernista se aliasse ao canto da terra e do homem gaúchos. Ele pôs na sua poesia aquilo que defendia como crítico, isto é, versejou o homem e a paisagem gaúcha para, deste modo, contribuir, com o projeto dos modernistas brasileiristas. A atitude de defesa do modernismo dividia espaço com um esforço de afirmação do regional, eis seu empenho formativo. Tanto *Coração Verde* quanto *Giraluz*, apresentam uma poesia apegada à terra e aos motivos gaúchos; traço característico do poeta Augusto Meyer, presente inclusive no seu livro mais inovador: *Poemas de Bilu*. Meyer não media palavras quando o assunto era a defesa do modernismo sul-rio-grandense, principalmente, porque toda vez que era acusada a falta de empenho dos gaúchos na afirmação da brasilidade ele sentia-se diretamente atacado. A postura do crítico Meyer é um revide ao fato dos brasileiristas cobrarem uma atitude diversa daquela escolhida por ele como poeta: partir do regional, o nacional é consequência deste olhar detido na terra. (PROBIC-UFRGS/IC).